

# Câmara Municipal de Mêda

Mandato 2013/2017

## Ata número nove



Susana  
Silva

Ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal, realizada  
no dia onze de maio de dois mil e dezasseis

Aos onze dias do mês de maio do ano de dois mil e dezasseis, nesta Cidade de Mêda, na Sala de Reuniões dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Mêda, sob a Presidência do Senhor Presidente Anselmo Antunes de Sousa, estando presente o Senhor Vice-Presidente Paulo Jorge Santos Dias Esteves e os Senhores Vereadores Paulo Jorge de Lemos Amaral, António César Valente Figueiredo e António Manuel Saraiva Lopes.-----

### **1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**-----

Às dez horas e nove minutos, constatada a existência de *quórum*, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.-----

### **2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA**-----

Foi presente o Resumo Diário de Tesouraria número oitenta e oito de dez de maio de dois mil e dezasseis, cujo valor em **Operações Orçamentais** é de **159.535,55€** (cento e cinquenta e nove mil quinhentos e trinta e cinco euros e cinquenta e cinco cêntimos) e em **Operações Não Orçamentais** de **296.845,72€** (duzentos e noventa e seis mil oitocentos e quarenta e cinco euros e setenta e dois cêntimos).-----

**3 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**, em conformidade com o artigo 52.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

O **Senhor Presidente** informou que irá decorrer nos próximos dias doze, treze, catorze, quinze e dezasseis, a XIX Feira do Livro de Mêda. A Feira será realizada em parceria com o Agrupamento de Escolas, a Biblioteca Municipal de Mêda e a Câmara Municipal.-----

Informou ainda, que nos dias vinte, vinte e um e vinte e dois de maio irá realizar-se o Mercado Medieval, em Marialva.-----

O **Senhor Vereador António César** iniciou a sua intervenção solicitando a presença do Chefe de Gabinete do Senhor Presidente, a fim de o esclarecer sobre uma situação que presenciou.-----

O Chefe de Gabinete, António João do Nascimento, entrou na sala para prestar os esclarecimentos que fossem solicitados pelo Senhor Vereador António César.-----

O **Senhor Vereador António César** relatou que na tarde do dia vinte e nove de abril,

encontrava-se no *hall*, junto ao Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal, quando o Chefe de Gabinete se dirigiu à Secretária das reuniões do Executivo, chamando-lhe a atenção para a redação das atas.-----

Intuiu o Senhor Vereador que o Chefe de Gabinete se estava a referir a uma intervenção do Senhor Presidente sobre uma determinada obra, ao que interveio o **Chefe de Gabinete**, justificando que não referiu, em momento algum, que era para alterar o conteúdo mas sim a redação, continuou o **Senhor Vereador António César**, dizendo que isso não pode ser feito pelo Chefe de Gabinete, uma vez que os responsáveis pelas alterações das atas são eles. Sublinhou que na sua opinião, mais importante que a redação da ata são os factos que constam da mesma, em termos políticos e criminais.-----

Disse não poder deixar de chamar à atenção ao Chefe de Gabinete pela atitude que teve, até porque a considera incorreta. Considerou que até pode ter razão na questão da pontuação, porém, entende que não pode, de forma alguma, alterar o conteúdo da mesma.-----

O **Chefe de Gabinete** reiterou que não disse, para ser alterado o conteúdo das deliberações, mas apenas referiu que a redação era horrível e que era necessário corrigir esta situação, a fim de dignificar o órgão colegial.-----

O **Senhor Vereador António César** frisou que mesmo o português não pode ser alterado sem que seja dado consentimento por parte do Executivo. Salientou que a atitude do Chefe de Gabinete extravasa as suas competências.-----

A terminar, quis deixar em ata, que na qualidade de Vereador, condena a atitude do Chefe de Gabinete para com a Secretária, até pelo cargo que ocupa.-----

Abordou um outro assunto. Recordou que na última Sessão da Assembleia Municipal de Mêda, aquando da discussão das obras da Zona Envolvente ao Polo Termal de Longroiva, o Senhor Presidente não lhe deu a palavra, pelo que condenou esta atitude.-----

Sobre este assunto, considera que o que aconteceu até há presente data é demasiado grave e, na sua opinião, o Senhor Presidente deveria tomar consciência do que praticou e ter a capacidade de tirar as consequências da sua posição e do que sobre todo aquele procedimento.-----

  
Susana  
Silva

No que diz respeito aos Senhores Vereadores do CDS/PP, disse que foram eleitos para terem discussões políticas, porém, aquele assunto extravasa a competência política e passa para a competência criminal. Salientou que não foram mandatados, tão pouco foram eleitos para “passar uma borracha” sobre aquele assunto, até porque na sua opinião não têm legitimidade para perdoar, deixar de perdoar ou mesmo para fazer julgamentos precipitados. Sublinhou que este assunto não é politicamente inaceitável, não é politicamente incorreto, porém é crime e lesa os interesses do Município, ferindo aquilo que são os princípios da Democracia, a qual assenta em valores como a liberdade e isto não são valores da liberdade, mas sim valores que ultrapassam claramente a liberdade. Prosseguiu, dizendo que são procedimentos que vão para além do que a Constituição Portuguesa lhes atribuiu enquanto órgão autárquico ou outro órgão.-----

Uma vez que o Senhor Presidente referiu na Assembleia que não praticou nada, que está tudo bem e até quer dar a entender que tudo não passa de uma perseguição por parte dos Senhores Vereadores da Oposição, nessa senda solicitou ao Senhor Presidente que lhes faça chegar elementos que lhes digam que estão errados e que a conduta que o Senhor Presidente teve é uma conduta correta, certa, honesta e séria, nomeadamente, através de estâncias próprias como o Tribunal de Contas, a Inspeção Geral das Finanças e o Ministério Público.-----

O **Senhor Presidente** respondeu ao Senhor Vereador que relativamente a este assunto nada mais tem a acrescentar ao que já foi dito.-----

Explicou que não deu a palavra ao Senhor Vereador António César uma vez que foi ele que foi interpelado e, na sua opinião ninguém, ofendeu a honra do Senhor Vereador para este pedir a palavra.-----

Recordou que tal como agora, também na Assembleia respondeu que está de consciência tranquila. Entende que não lesou em nada os interesses do Município e que tanto ele como os Senhores Vereadores em exercício nunca praticaram qualquer espécie de desonestidade ou falta de seriedade e muito menos lesaram os interesses do Município. -----

Garantiu que tudo o que foi feito foi feito de boa-fé e foi feito com o objetivo de defender os interesses do Município.-----

Susana  
Silva

Continuou o **Senhor Vereador António César**, dizendo que não irá continuar a falar sobre aquele assunto. Assumiu ter uma opinião diferente da do Senhor Presidente e esperava que o mesmo tivesse uma solução para o problema. Lamentou o facto de não lhes ter dado qualquer solução para aquele assunto, informando de que irão agir como manda, não só a sua consciência, mas também o facto de terem sido eleitos para defender a transparência. Frisou, que neste caso a transparência e os interesses da Câmara não foram defendidos.-----

Falou sobre a FIT, Feira Ibérica de Turismo. Dirigiu-se ao Senhor Vereador Paulo Amaral perguntando se foi feito o convite à Câmara ou se foi a Câmara que se propôs e se poderiam ou não ter levar empresários.-----

Contou que esteve na Feira, gostou do que viu, mas lamentou a representatividade do Concelho. Entende que os produtos autóctones do Concelho, nomeadamente as adegas e algumas empresas poderiam ter estado representados tal como em outros Municípios.-----

O **Senhor Vereador Paulo Amaral** explicou que o Município estava representado em três entidades, a saber, Territórios do Côa, CIM e Aldeias Históricas. Transmitiu que a CIM tinha como estratégia, caso algum produtor quisesse, promover um pequeno espaço.-----

Considerou que foi pouca a aposta em termos de divulgação de *flyers*. A grande aposta e a estratégia foi aproveitar a FIT para divulgar o Mercado Medieval, que era o mais eminente e mais rápido. -----

De novo no uso da palavra e sobre este assunto, o **Senhor Vereador António César** fez uma proposta verbal. Propôs que para estas Feiras, sejam elas a FIT ou outras, a Câmara possua um *stand* onde estejam presentes todos os produtores do Concelho, para que as pessoas tenham conhecimento de que na Mêda existe a Adega Cooperativa de Mêda, existe a Quinta Vale d'Aldeia, existe a Vinilourenço, etc., com os prémios que ganharam, sublinhando que temos vinhos de alta qualidade, os quais têm sido premiados ao longo dos últimos anos. Disse ter referido os vinhos, mas é uma questão transversal a outros setores, dando como exemplo o azeite e a cinegética.-----

O **Senhor Vereador Paulo Amaral** disse aceitar a proposta feita pelo Senhor Vereador. Considerou interessante a ideia de um *stand*, mas, na sua opinião, o mesmo terá que ser flexível, isto é, um dia apostar-se nos vinhos, outro dia na castanha, etc..-----

Susana  
Silva

O **Senhor Vereador António César** abordou um outro assunto. Falou da sinalização. Deu como exemplo um caso efetivo, mas que considera que é transversal ao Concelho. Referiu-se à Rua do Mercado, onde é proibido estacionar das vinte e duas horas do dia anterior ao mercado semanal, ou seja, domingo, até às dezasseis horas do dia de mercado. Acha que o limite das vinte e duas horas deve ser prolongado pelo menos até às duas da manhã, por forma a coincidir com o encerramento dos bares situados naquela zona.-----

Entende que também a Avenida deveria ter uma sinalização mais adequada ao nosso meio rural.-----

O **Senhor Vice-Presidente** disse não existir qualquer problema em alargar o horário até às duas da manhã, porém, a essa hora não têm ninguém para colocar o gradeamento.-

O **Senhor Vereador Paulo Amaral** acha que é possível a Câmara resolver essa situação, até porque o Senhor Vice-presidente tem essa área e com certeza estudará esse assunto conjuntamente com os serviços técnicos e a GNR.-----

Quanto à sinalização na Avenida, considera que a Câmara deverá levar a cabo um estudo da mobilidade na Avenida. -----

De novo no uso da palavra, o **Senhor Vereador António César** mostrou-se preocupado com um assunto que considera ser uma questão de saúde pública. Quis saber se relativamente às ovelhas do Senhor Fernando Lopes, que estão no antigo hotel, o Senhor Presidente já tomou alguma providência. Considera que é uma vergonha permitirem ter ovelhas no centro da cidade, dizendo em jeito de graça, que com a erva que o Senhor Presidente está a deixar crescer nos passeios, até dão jeito.-----

O **Senhor Presidente** esclareceu que já foram tomadas as devidas providências. Estão em contacto com a GNR, com a Veterinária do Município e com o Delegado de Saúde.- Transmitiu que, ao contrário do que pensavam, as ovelhas estão vacinadas e legalizadas.-----

Relativamente à questão de estarem situadas no antigo hotel, informou que já enviaram um ofício ao Delegado de Saúde para que sejam retiradas dali.-----

Por último, o **Senhor Vereador António César** solicitou a presença da Dr<sup>a</sup> Carla Sequeira, a fim de o esclarecer sobre o processo da D. Susana Morgado, ao que o **Senhor Presidente** respondeu que por motivos pessoais, não estava ao serviço, solicitando o **Senhor Vereador António César** que esteja presente na próxima reunião

18.  
Susana  
Silva

de Câmara.-----

**4 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

Seguidamente o **Senhor Presidente** declarou aberto o Período da Ordem do Dia da presente Reunião Ordinária, que tinha para discussão os seguintes pontos:-----

**APROVAÇÃO DE ATAS**-----

O Senhor Presidente submeteu à votação as seguintes atas, previamente distribuídas, pelo que foi dispensada a sua leitura:-----

Número sete, de dois mil e dezasseis, de treze de abril, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade.-----

Número oito, de dois mil e dezasseis, de vinte e dois de abril, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade.-----

**PRESENTES À REUNIÃO, PARA CONHECIMENTO, OS SEGUINTE PEDIDOS DE LICENÇAS DE OBRAS PARTICULARES**-----

NELSON DE JESUS MARTINS -----AVELOSO

PROCESSO Nº 42/2016-----

DEFERIDO-----

FERNANDO MANUEL SÉRGIO DE JESUS -----FONTELONGA

PROCESSO Nº60/2015-----

DEFERIDO-----

JOÃO DOS SANTOS FIGUEIREDO -----PROVA

PROCESSO Nº 29/2016-----

DEFERIDO-----

ALEXANDRE REIS AMARAL -----RANHADOS

PROCESSO Nº 30/2016-----

DEFERIDO-----

ASSEMBLEIA DE COMPARTES DOS BALDIOS DE ALCARVA-----ALCARVA

PROCESSO Nº 48/2016-----

DEFERIDO-----

VODAFONE PORTUGAL, COMUNICAÇÕES SA -----MARIALVA

PROCESSO Nº 3/2016-----

DEFERIDO-----

NOS – COMUNICAÇÕES SA-----MEDA

ff.

Susana  
Silva

PROCESSO Nº 41/2016-----

DEFERIDO-----

I – A Câmara tomou conhecimento da listagem dos pedidos de licenças de obras particulares.-----

**PONTO 1 – PRESENTE À REUNIÃO PARA APRECIÇÃO A VOTAÇÃO A PROPOSTA N.º 24/2016;**-----

I - Sobre este assunto, o **Senhor Vereador António César** fez uma crítica política.-----  
Declarou que este assunto já vem tarde. Na sua opinião, é um assunto que deveria ter sido discutido nos primeiros meses do mandato, (recordando que foi proposto pelos Senhores Vereadores do CDS/PP logo no início do mandato). Declarou que o prazo de dois anos que está a ser dado para a sua conclusão, caso tivesse sido no início do mandato, neste momento o PDM já estaria terminado.-----

A terminar, disse querer acreditar que seja verdade, mas mostrou-se cético relativamente à conclusão do PDM no período de dois anos.-----

Relativamente ao PDM o **Senhor Vereador Paulo Amaral** referiu que o prazo expirou a vinte e oito de julho do ano de dois mil e quinze. Mostrou a sua incompreensão por não ter sido concluído durante o mandato 2009/2013, uma vez que este processo já se arrasta desde os idos anos de 2001.-----

Assim, espera que o PDM seja concluído neste mandato, de forma a que o mesmo seja um instrumento de planeamento e estratégia que o Concelho carece e necessita.-----

II – A Câmara deliberou por unanimidade dos presentes e mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente da Câmara**, aprovar:-----

Os objetivos estratégicos no processo de revisão;-----

O relatório sobre o estado do ordenamento do território no concelho, em anexo à proposta;-----

O prazo para elaboração da revisão do plano, dois anos;-----

O período de participação pública, quinze dias.-----

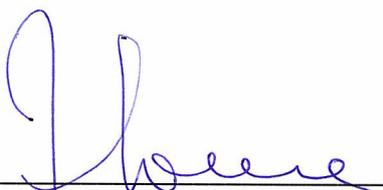
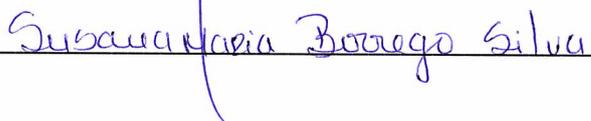
**PONTO 2 – PRESENTE À REUNIÃO, PARA APROVAÇÃO, INFORMAÇÃO Nº 76/SOM, SOBRE O PEDIDO DE LIBERTAÇÃO DE GARANTIA BANCÁRIA Nº 2517.000904.493, EMITIDA PELA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A., NO VALOR REMANESCENTE DE € 2.014,63, APRESENTADA PARA GARANTIA DO CONTRATO, BEM COMO A**

**LIQUIDAÇÃO DOS CATIVOS, CONFORME O ESTIPULADO NO DECRETO-LEI 190/2012,  
DE 22 DE AGOSTO, BENEFICIAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DO CAMINHO DA BOUZIELA;----**

I – A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, aprovar a informação nº 76/SOM, sobre o pedido de libertação de garantia bancária nº 2517.000904.493, emitida pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., no valor remanescente de € 2.014,63, da obra em epígrafe.-----

**5 – ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----**

O Senhor Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a reunião às onze horas e dezasseis minutos, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser assinada por si e pela Assistente Técnica do Gabinete de Apoio aos Órgãos Autárquicos, Susana Maria Borrego Silva.

  
-----  
  
-----